

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE CURSOS DE LICENCIATURAS EM CICLOS: IMPLICAÇÕES PARA A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

ORGANIZATION AND MANAGEMENT OF LICENSEE COURSES IN CYCLES: IMPLICATIONS FOR STUDENT PERMANENCE

Roberto Francisco de Carvalho 1
Doracy Dias Aguiar de Carvalho 2

Resumo: O presente artigo aborda o processo de organização e gestão dos Cursos de Licenciaturas em Filosofia e Teatro da UFT e teve por objetivo explicitar suas implicações para a permanência estudantil nos cursos mencionados a partir do evidenciamento dos aspectos potencializadores e dificultadores de tal permanência. Trata-se de um estudo teórico-empírico, realizado por meio de pesquisas bibliográfica, documental e de campo, cujos resultados evidenciaram que, embora haja um discurso sobre a democratização institucional, a gestão do espaço universitário, especialmente nos cursos citados, aproxima-se mais da perspectiva estratégico-gerencial, que prioriza a dimensão econômico-administrativa – em busca da eficiência institucional – e não a democrático-participativa, mais propícia à permanência estudantil.
Palavras-chave: Formação Universitária. Organização e Gestão. Permanência Estudantil.

Abstract: The text is about the organisation and management of philosophy and theatre undergraduate courses of UFT and their involvements for student permanency. The study aimed to clarify the aspects on potentials and difficulties in the management of students permanency enhancers in the courses studied. It has approached a strategical management perspective in which was prioritized the administrative economic way - in search of the institutional efficiency - instead of the democratic one. This study is based in the theoretical and empirical literature searches that were performed on documentaries and in the University. The study showed that although there is a discussion on institutional democratization, the University management, especially in the aforementioned courses are more propitious to the student permanency.
Keywords: Undergraduate Education. Organization and Management. Student Permanency.

PhD em Políticas Públicas e Formação Humana (Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ); Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG); Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Campus Universitário de Palmas - Cursos de Filosofia e Teatro; Membro do corpo docente do Mestrado Profissional em Educação da UFT (PPPGE); Pesquisador na área de Currículo, Política e Gestão Educacional, vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa Práxis Socioeducativa e Cultural (Líder) e Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Municipal da UFT e Observatório dos Sistemas e Planos de Educação no Tocantins (EpeEM/ObsSPE) e Rede Universitas/Br.
E-mail: rcarvalho@uft.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7278-181X>.

Doutoranda em Política Social pela Universidade de Brasília (UNB); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG).
Assistente Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Membro dos Grupos: Práxis Socioeducativa e Cultural da UFT; Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Democracia, Sociedade Civil e Serviço Social. (GEPEDSS/UNB) do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Desigualdade Social e Políticas Públicas (NEPED/UFT). E-mail: doracy@uft.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6992-1615>.

Introdução

O presente texto apresenta os resultados do subprojeto de pesquisa intitulado: *Organização e gestão dos cursos de Licenciaturas em Filosofia e Teatro da Universidade Federal do Tocantins - UFT: limites e possibilidades para a permanência estudantil*. Tem por objetivo explicitar alguns elementos referentes à organização e gestão potencializadores e dificultadores da permanência dos estudantes nos referidos cursos, ambos pertencentes ao campus de Palmas – Tocantins¹.

Com a presente pesquisa buscamos entender quais os elementos referentes à organização e gestão potencializam ou dificultam a permanência dos estudantes nos referidos cursos? Essa pergunta orienta o estudo tendo em vista a significativa evasão² relativa aos quatro primeiros anos dos cursos em questão, identificada em pesquisa realizada em 2014, que apontou uma evasão de 29% em Filosofia e 22% em Teatro³.

O presente estudo tem caráter qualitativo e articula as pesquisas bibliográfica, documental, incluindo os projetos pedagógicos dos cursos (PPC), e de campo, esta última realizada junto aos gestores, professores e estudantes dos cursos mencionados. Para tanto, utilizamos o questionário como instrumento de investigação e expomos, nos itens seguintes, os resultados da referida pesquisa.

Perspectivas de gestão das instituições educativas no Brasil e na UFT

De modo geral, é possível dizer que o processo de organização e gestão da educação superior baseia-se em duas perspectivas teóricas: a funcionalista e a interacionista, que, em regra, orientam a gestão nas instituições sociais (SANDER, 1995; CONTERA, 2002; CATANI; OLIVEIRA; DOURADO, 2004). No tocante às formas de gestão universitária destacam-se dois modelos: a gestão estratégico-gerencial, pautada em relações fragmentadas e verticalizadas – cuja lógica apoia-se na racionalização, na eficiência administrativa e na participação funcional sustentada, em grande medida, por uma cultura individualista – e a gestão democrático participativa, de natureza multidimensional que é articuladora dos critérios de eficiência, eficácia, efetividade e relevância social/educacional. (CARVALHO, 2011)

A dimensão econômico-administrativa tem como critério a eficiência atrelada à lógica racional e utilitária da empresa capitalista. Visa ao preparo técnico competente de seus profissionais e à maximização da captação e utilização de seus recursos financeiros e tecnológicos. (CARVALHO, 2011) Outra dimensão é a pedagógica, que utiliza a eficácia como critério de desempenho administrativo da gestão educacional e atribui ao processo administrativo a função de “coordenar a criação e utilização de conteúdos, espaços, métodos e técnicas capazes de preservar os fins e objetivos da educação em seus esforços para cumprir seu papel econômico, político e cultural”. (SANDER, 1995, p. 61) A dimensão política, de modo geral, possui estreita conexão com o contexto pedagógico, econômico e cultural, no qual a instituição se insere e tem a efetividade como critério fundante desta dimensão de gestão e prioriza a participação concreta nas tomadas de decisão no âmbito das instituições educativas. Finalmente, a dimensão cultural – relacionada ao critério da relevância – aparece “[...] com o objetivo de [...] estabelecer condições que permitam a plena realização do ser humano como sujeito” (SANDER, 1995, p. 65-66), buscando agregar sentido e significado valorativo à formação humana por meio, também, do processo educativo escolar/

¹ Este estudo é continuidade de um projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido por um grupo de pesquisadores da UFT, que, num primeiro momento, buscou compreender a evasão na UFT, principalmente nos cursos de licenciaturas do Campus de Palmas. Neste texto, buscamos entender se a organização e gestão dos cursos de Filosofia e Teatro facilitam ou dificultam a permanência estudantil dos estudantes na referida instituição, cuja evasão encontra-se em torno de 16%, assemelhando-se à média nacional. (CARVALHO E MELO, 2017).

² Referindo-se à mencionada pesquisa, trata-se da evasão específica dos cursos pesquisados, seja por movimentação interna ou por desligamento da IES/UFT (falecimento, declinante, desistência, jubilado, desvinculados, matrícula cancelada, etc.).

³ No estudo anterior (CARVALHO E MELO, 2017) fez-se a discussão da evasão levando em conta uma das metas da UFT relativa à elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para, no mínimo de 90%, no prazo de cinco anos. A esse respeito, informações institucionais recentes revelam que, entre 2009/I e 2017/I, os cursos de Licenciatura em Filosofia e Teatro formaram, respectivamente, apenas 7% e 17% estudantes do total ingressantes (UFT/SIE, 2017).

universitário.

A partir de estudo de doutoramento sobre a gestão das universidades brasileiras, especificamente na UFT, Carvalho (2011) afirma que a gestão dessa instituição, em geral, parece privilegiar mais os aspectos econômico-administrativos – que envolvem recursos financeiros e materiais, estruturas, normas burocráticas e mecanismos de coordenação e comunicação – enquanto o recomendado em uma instituição educativa seria priorizar a dimensão pedagógica como fundamental para se alcançar a efetividade e relevância formativa.

Fatores gerais relacionados à evasão nos cursos superiores brasileiros

Segundo Dias, Theóphilo e Lopes (2010), de modo geral, a evasão é motivada por diversos fatores, que se dividem em “internos e externos”. Os fatores internos relacionam-se ao curso e à instituição, já os externos dizem respeito a problemas de cunho pessoal e social relativos ao estudante, fatores esses que, também, motivam a evasão nos cursos da UFT aqui mencionados. São exemplos de fatores internos: a infraestrutura, que abrange 1) espaço físico como laboratórios, equipamentos, bibliotecas, etc; 2) o corpo docente, no que se refere à falta de interação entre alunos e professores; 3) o apoio psicopedagógico no que tange à carência de um acompanhamento aos alunos vulneráveis; 4) a estrutura curricular/turno, que é inflexível e não atende às demandas da sociedade, tornando-se um forte desestimulador do aluno, assim como o turno quando este incompatível com o horário disponível do discente; 5) e, por fim, outra dificuldade para a permanência do estudante na universidade refere-se aos programas de permanência, cuja falta dificulta a integração do estudante com a instituição a partir de trabalhos de pesquisa e extensão.. (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010).

Em relação aos fatores externos, de modo geral, estes são compostos por: 1) decisão equivocada quanto à escolha do curso – muitas vezes ocasionada por falta de informações, escolha precoce, e curso escolhido como segunda opção e por apresentar baixa concorrência; 2) dificuldades escolares relacionadas a uma formação básica sem qualidade, que cria barreira para o aprendizado e desmotiva o aluno; 3) insatisfação com o curso e a futura profissão, que não alcançam as expectativas do aluno devido à baixa remuneração profissional ou em virtude de o estudante interessar-se por outra profissão; 4) razões socioeconômicas que abrangem problemas financeiros e dificuldade em conciliar estudo e trabalho; 5) a distância entre residência e universidade; e 6) problemas de ordem pessoal como falecimento, doença, nascimento de filhos e dedicação ao casamento. (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010)

Resultados de pesquisa publicada por Carvalho e Melo (2017) acerca da política de acesso e permanência estudantil apontaram que as causas da evasão nos Cursos de Licenciatura em Filosofia e Teatro da UFT devem-se, em grande medida, a fatores externos, dentre os quais estão os financeiros e aqueles relacionados à falta de base acadêmico/formativa do estudante, advindos da educação básica. São preponderantes os fatores ligados à relação trabalho *versus* estudos, que atingem, sobretudo, o estudante pobre/trabalhador oriundo da educação básica pública, que necessita priorizar o salário, ou seja, sua sobrevivência material, em detrimento da vida acadêmica. Ainda conforme Carvalho e Melo (2017), os fatores internos evidenciados referiram-se a/o: infraestrutura; corpo docente; assistência sócio educacional; atividades de pesquisa e extensão; assistência aos alunos economicamente desfavorecidos; e forma de organização e gestão dos cursos.

Dentre os fatores internos encontra-se, ainda, a discussão sobre a relação entre o processo de organização/gestão e a permanência estudantil na universidade. Nesse sentido, tendo em vista que a problemática da evasão abrange, também, a UFT, a pesquisa buscou explicitar a concepção de organização e gestão dos Cursos de Filosofia e Teatro a partir dos PPC, bem como apreender, na percepção dos gestores de cursos, estudantes e professores, os elementos referentes à organização e gestão que potencializam ou dificultam a permanência dos estudantes nos referidos cursos.

A organização e gestão dos projetos político pedagógicos dos Cursos de Filosofia e Teatro na UFT

As Licenciaturas em Filosofia e Teatro da UFT, objeto da presente investigação, fazem parte do conjunto de 14 cursos da UFT criados em 2007 e implantados em 2009 no âmbito do Plano de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI)⁴ (UFT, 2007; BRASIL, 2007). Os dois cursos pesquisados são ofertados conjuntamente no ciclo de formação básica, já nos ciclos de formação profissional e na pós-graduação estes se separam, embora continuem realizando atividades conjuntas.

Para o desenvolvimento de Cursos como os de Licenciaturas em Filosofia e Teatro, criados no âmbito do Reuni (2007) a UFT elegeu quatro prioridades institucionais, sendo a primeira delas a criação de um “ambiente de excelência acadêmica” relacionada ao “desenvolvimento de uma política de assistência estudantil que assegure a permanência do estudante em situação de risco ou vulnerabilidade”. (UFT/CONSEPE, 2009, p. 11)

Os PPCs dos cursos de Filosofia e Teatro apontam a “profissionalização precoce” como uma das grandes causas da evasão e defende que uma “construção curricular em ciclos”, proporciona uma “formação inicial ampla”, o que evitaria a evasão nos mencionados cursos. (IDEM, IBIDEM, p.34) Os referidos PPCs têm por objetivo: a) : implementar ações de planejamento e ensino que contemplem o compartilhamento de disciplinas por professores oriundos das diferentes áreas do conhecimento; b) garantir o trânsito constante entre teoria e prática, por meio da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino; c) assegurar, semestralmente, a articulação dos eixos formativos para garantir a desejada integração dos conteúdos interdisciplinares; d) garantir a atuação de tutoria no decorrer do ciclo de formação geral para dar suporte ao aluno; e) utilizar as novas tecnologias da informação, recursos áudios-visuais e plataformas digitais. (UFT/PPC/FILOSOFIA; UFT/PPC/TEATRO, 2009).

Como já mencionado, os cursos em questão estão organizados em três ciclos, sendo cada um destes constituído por eixos articulados entre si e integrados por meio de conteúdos interdisciplinares, a serem planejados semestralmente, de acordo com a carga horária de tais eixos destinada às atividades interdisciplinares (UFT/PPC/FILOSOFIA; UFT/PPC/TEATRO, 2009), como demonstram as figuras seguintes:

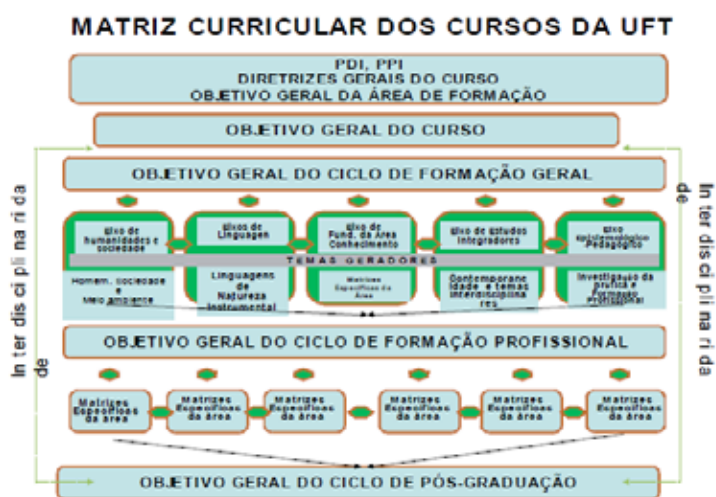


Figura 1 – Fonte PPC Filosofia e Teatro (2009).

4 Embora a preocupação desse estudo seja os Cursos de Licenciaturas em Filosofia e Teatro, esclarecemos que a UFT possui 60 cursos de graduação presenciais e a distância. No campus de Palmas existem 16 cursos, dentre eles três de licenciaturas.

CICLOS E EIXOS FORMATIVOS

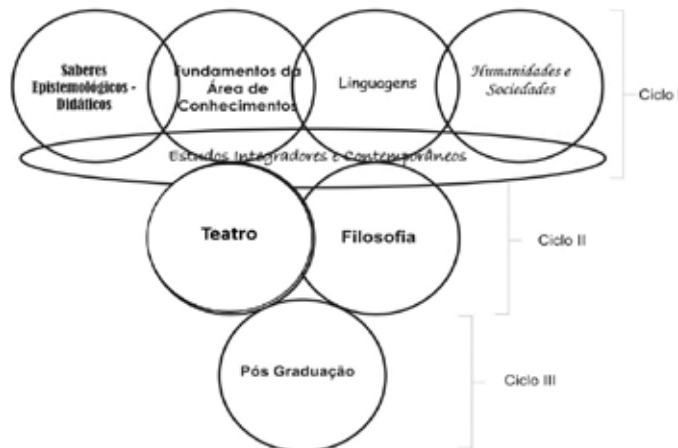


Figura 2 - Fonte PPC Filosofia e Teatro (2009).

Numa perspectiva interdisciplinar, nos primeiros semestres dos cursos de Filosofia e Teatro, conforme o PPC, o aluno passa pelo ciclo de formação geral, que, além de propiciar-lhe uma compreensão pertinente e crítica da realidade natural, social e cultural, permite-lhe a vivência das diversas possibilidades de formação, tornando-o apto a fazer opções quanto a sua formação profissional. Esse ciclo proporciona ao aluno a articulação de diferentes áreas de conhecimento, quais sejam: saberes epistemológicos e didáticos; fundamentos da área de conhecimentos; linguagens; e humanidades e sociedade. Em seguida, o ciclo de formação profissional oferece-lhe uma formação mais específica, consistente com as atuais demandas profissionais e sociais. Por sua vez, o ciclo de aprofundamento em nível de pós-graduação busca a articulação dos ciclos anteriores tendo como foco as áreas de conhecimento e projetos de pesquisa consolidados na Universidade.

Quanto ao planejamento, os cursos de Filosofia e Teatro apresentam uma estrutura organizacional e de gestão das formas e espaços necessários ao desenvolvimento do processo pedagógico numa perspectiva interdisciplinar que, a princípio, deveria atrair e manter os estudantes. Contudo, conforme demonstrado no quadro a seguir, após 17 semestres de oferta dos cursos de Licenciatura em Filosofia e Teatro, estes formaram, respectivamente, 44 e 96 estudantes.

QUADRO I - Quantitativos de estudantes que concluíram os Cursos de Licenciaturas em Filosofia e Teatro entre 2009/II e 2017/I					
Curso	Nº Turma/ Semestre	Nº de Vagas	Nº de Matriculados	Nº de Concluintes/ Formados/ %	
Filosofia	16	640	655*	44	7%
Teatro	16	640	562	96	17%
Total		1.280	1.217	140	

*O nº de matriculados é maior que o nº de vagas em razão das entradas via extravestibular.
Fonte: UFT/SIE, 2018

Diante disso, buscamos apreender a forma de organização e gestão dos cursos mencionados a partir da ótica dos seus gestores, professores e estudantes, visando explicitar os elementos referentes à organização e gestão que potencializam ou dificultam a permanência estudantil nos cursos em questão.

Organização curricular/gestão e a permanência estudantil nos cursos de Filosofia e Teatro da UFT: a percepção dos gestores, professores e estudantes

A pesquisa de campo junto aos cursos de Licenciatura em Filosofia e Teatro foi realizada em 2016/2017 e envolveu quatro membros da gestão, ou seja, os coordenadores e secretários; 11

professores efetivos, equivalente a 33% dos docentes que lecionam nos cursos desde a sua criação; e 47 estudantes matriculados nos três últimos períodos, portanto, 52% daqueles que vivenciaram os dois ciclos de formação dos cursos⁵. Nessa etapa da pesquisa, como instrumento de coleta de dados, utilizamos o questionário, contendo questões semiestruturadas que abordavam os elementos da organização e gestão favorecedores ou dificultadores da permanência dos estudantes nos cursos em estudo, cujos resultados são apresentados a seguir.

Influência da forma de gestão para a permanência estudantil

Dos quatro gestores dos cursos de Licenciatura em Filosofia e Teatro que responderam ao questionário, três consideram que o processo formativo ofertado é bom para a formação do discente, ao passo que um o considera regular pois “o curso possui carências no aprofundamento da didática da Filosofia, na interpretação dos processos cognitivos da aprendizagem e na interpretação da efetiva realidade educacional brasileira” (G1). Sobre o processo formativo, este foi considerado mediano pelos gestores, não havendo respostas às alternativas excelente e péssimo.

No tocante à forma de organização nos ciclos de formação geral, Formação Profissional e pós-graduação dos cursos em estudo, três respondentes a consideraram boa, enquanto um a considerou regular. Para um dos gestores, “a base teórica do ciclo comum é bem fundamentada, porém, a operacionalização exige um professor generalista com sólida formação cultural e interdisciplinar, algo que praticamente, não existe mais nas formações universitárias” (G1). Quanto à formação geral oferecida nos três primeiros semestres dos cursos pesquisados, dois respondentes a consideraram boa e dois declararam que esta é regular para a permanência e formação do discente. Um dos gestores argumentou: “a formação geral tem de ser geral e qualificada para esse papel. O entrave ocorre na falta de formação cultural e geral ampla dos docentes incluídos no ciclo básico (G1)”. Sobre isso, G3 também acrescentou: “ainda que apresente algumas limitações no campo da prática interdisciplinar, o ciclo básico, de formação geral, contempla os requisitos disciplinares de ordem propedêutica e os conhecimentos mínimos para preparar o aluno para o ciclo seguinte.”

Dois gestores avaliaram como excelente e bom o ciclo de formação profissional realizado a partir do 4º semestre do curso de Licenciatura em Filosofia e Teatro e dois avaliaram como regular. Assim, para um dos gestores o curso precisa aprofundar “os temas fundamentais da história da Filosofia; articular a característica transdisciplinar do conhecimento filosófico; conhecer de modo mais profundo a realidade do sistema escolar; e ampliar os conhecimentos em Psicologia da Aprendizagem e Sociologia da Educação” (G1).

Quanto à satisfação relativa aos espaços físicos formativos disponibilizados pelos cursos de Licenciaturas em Filosofia e Teatro, foi declarada a inexistência de laboratórios específicos e de outros espaços como sala de estudo, convivência, etc, o que tem gerado insatisfação. A esse respeito o gestor 02 declarou que “não existem espaços de convivência e de estudo além da sala de aula” (G3), ao passo que o gestor 02 comentou: “em relação a espaço físico, não há, pois todos os lugares que são destinados para o curso de Teatro [...]; por não entender o que é Teatro, as pessoas não reconhecem-no como área de conhecimento” (G2).

No tocante ao grau de satisfação em relação aos equipamentos disponibilizados para a formação dos discentes dos cursos de Filosofia e Teatro, os gestores demonstraram uma grande insatisfação referente à falta de acervo de livros, seguido por equipamentos de informática, Datashow e instrumentos pedagógicos diversos: musicais, laboratoriais etc.

Sobre o processo didático-pedagógico, os respondentes sinalizaram para a necessidade de sua melhoria, aspecto este que não foi considerado excelente por nenhum dos participantes da pesquisa. As falas dos gestores sobre a gestão universitária e dos cursos indica que ainda tem sido priorizada a dimensão econômica e técnico-administrativa no processo de formação, em detrimento dos fundamentos formativos e dos aspectos relacionados ao conjunto de princípios, cenários e técnicas educacionais e às estratégias de ação organizada dos participantes do sistema educacional no âmbito interno e externo à UFT.

Para três respondentes os conhecimentos adquiridos nos cursos pesquisados têm contribuído para melhorar a participação discente nos processos sociais fora da universidade. Seguindo este

⁵ Os quatro denominam-se G1, G2, G3 e G4; os 11 professores são denominados de P1 a P11 e os estudantes de E1 a E47.

raciocínio, dos quatro gestores, três entendem que os conhecimentos adquiridos nos cursos têm contribuído para modificar a forma de ver e agir do estudante em sociedade, pois: “[...] os conteúdos, éticos e filosóficos contribuem para modificar a visão de mundo e dar instrumentos para intervenções e ações de cidadania no âmbito da atuação profissional e política G3; e o aluno que conclui o curso está inserido na escola, em pontos de culturas (G2).”

Sobre as preocupações institucionais ligadas ao envolvimento dos estudantes com as questões internas (aspectos formativos, políticos e estruturas adequadas à formação), dois gestores avaliaram como regular e um como péssimo. “Em geral, a participação estudantil é pouco qualificada, sensível aos poderes instituídos e de inexistente formação política. Além, é claro, de um total desconhecimento da realidade social regional (G1)”. Para outro gestor, “ainda que os cursos propiciem condições teóricas para o desenvolvimento intelectual crítico, percebe-se ainda um baixo envolvimento dos alunos com as questões da universidade.” (G3)

De um lado, em geral, os gestores avaliaram como bom o processo de gestão dos cursos no que diz respeito atendimento geral feito pela coordenação de curso e à presença desta no processo pedagógico cotidiano, bem como em relação à transparência quanto aos atos e decisões no âmbito do curso. Por outro lado, entendem que a organização e gestão dos cursos precisam ser melhoradas para garantir a permanência estudantil na UFT com mais qualidade. A esse respeito, os gestores entendem estarem trabalhando bem, pedagógica e institucionalmente, no sentido de melhorar a permanência estudantil ainda que existam fatores limitantes à gestão dos cursos, como a estrutura verticalizada, gerencial e burocrática das instâncias superiores.

Segundo Sander (1995) e Carvalho (2011), podemos dizer que há, em geral, influência da forma de gestão na permanência dos estudantes, em decorrência disso, conforme evidenciado pelos gestores pesquisados, na UFT, ainda não foram criadas as condições materiais e pedagógicas necessárias à realização de um processo formativo, efetivo e relevante, que motive e incentive os estudantes, a envolver-se, ampla e intensamente com sua formação, e, em consequência disso, participar mais ativamente das lutas sociais.

A Organização/gestão e a permanência estudantil sob a percepção dos professores

A percepção dos gestores/coordenadores de cursos exposta anteriormente é, em grande medida, compartilhada pelos professores participantes da pesquisa. Dos 11 respondentes, sete avaliaram como regular o processo formativo ofertado no curso em que ministra aula, ao passo que quatro o consideraram bom, não havendo resposta para as alternativas péssima e excelente. Quanto aos PPC dos Cursos, afirmaram:

Ao longo de sete anos de funcionamento, os dois cursos apresentam problemas parecidos com os de outra graduação/licenciatura na UFT. O aumento da evasão tem sido um dos pontos mais frágeis, carece de um debate urgente entre alunos e professores (P2); 1º) desconsidero que o Reuni seja algo bom, mas um paliativo. 2º) Por causa disto a formação na área fica comprometida por se privilegiar formações comuns que não são bem feitas (P9); o curso precisa de uma reestruturação no PPC. Os alunos estão ingressando no ensino superior com sérios problemas que dificultam o processo de ensino e aprendizagem. Não conseguem interpretar um texto, por exemplo (P8); É necessária uma reformulação urgente na proposta do PPC implantado em 2009, ao longo de sua integralização, diversos pontos foram observados como necessários a uma mudança: objetivos, matriz curricular, perfil do egresso, laboratórios etc. (P2); o projeto possui graves problemas. Entre eles, vale mencionar: ausência de uma disciplina específica para o TCC (atualmente o TCC encontra-se vinculado à disciplina de Estágio); carga horária insuficiente para uma abordagem de conteúdo específicos da Filosofia; deveria ser mais voltado para a realidade local e ter mais disciplinas pedagógicas (P5); no papel, o PPC é estruturalmente

bem orientado aos fins que se propõe, mas a prática é outra. Não há interdisciplinaridade. São dois cursos que, na prática pedagógica, não se interpenetram (P9).

Sobre a forma de organização do curso de Licenciatura em Filosofia e Teatro nos ciclos de formação geral, formação profissional e pós-graduação, quatro professores a consideram boa, seis regular e um péssimo. A estruturação do curso tem problemas a serem enfrentados:

Ciclo geral: a organização é bastante deficiente. Ao invés de atividades efetivamente interdisciplinares, o que se tem são disciplinas específicas de Teatro e Filosofia, as quais são insuficientemente trabalhadas devido à característica das turmas mistas. Ciclo profissional: falta uma ênfase em metodologia de pesquisa e TCC (P7); falta articulação entre os cursos, cada qual caminha por si. O curso de Filosofia parece ter melhores perspectivas em relação a especialização (já formou uma turma) e ao mestrado profissional, que se iniciou em 2017 (P8); é preciso reformular o ciclo de formação geral porque o eixo humanidades não é fundamental para nosso curso (P1).

Quanto à formação geral oferecida nos três primeiros semestres do curso de Licenciatura em Filosofia e Teatro, corroborando as argumentações anteriores, seis respondentes a consideram regular, três julgam boa e dois avaliam como péssima. No tocante ao ciclo de formação profissional, realizado a partir do 4º semestre do curso de Licenciatura em Filosofia e Teatro, a maioria dos respondentes a consideram bom, tendo em vista que:

Nesse momento percebe-se uma motivação melhor dos alunos para participar das atividades das disciplinas que já são específicas ao curso escolhido (P5); é a partir do 4º período que o curso ganha significado e expressa a sua identidade (P8); a partir do momento em que se dá o estreitamento da formação na área, penso que há uma melhor efetivação; em que pese ainda as limitações estruturais, como a falta de laboratórios dos cursos (P10).

Tendo entendimento semelhante às coordenações dos cursos, quanto ao grau de satisfação em relação aos espaços formativos físicos disponibilizados pelo curso de Licenciatura em Filosofia e Teatro para a permanência estudantil na UFT, os professores declararam estar mais satisfeitos com as salas de aula, seguido por auditório e biblioteca. Mostraram-se, contudo, insatisfeitos com a ausência de laboratórios e outros espaços: sala de estudo, convivência etc. Converte, também, o posicionamento dos dois segmentos quanto ao grau de satisfação em relação aos equipamentos de apoio disponibilizados à formação. Os professores estão mais satisfeitos com os equipamentos de informática, seguido por meios tecnológicos de comunicação, como a Internet, e insatisfeitos em relação aos instrumentos pedagógicos diversos como: musicais, laboratoriais etc., seguido por Datashow e máquinas copiadoras.

Os respondentes, em sua maioria, consideram regular o incentivo positivo, no âmbito do trabalho docente e do processo pedagógico em sala de aula. Quanto ao processo didático-pedagógico consideraram os cursos pesquisados bons em relação a(o): metodologia utilizada em sala de aula; planejamento de curso e de ensino; acessibilidade e disponibilidade dos professores para com os alunos; material utilizado nas aulas e forma de avaliação.

Sobre o processo de gestão dos cursos estudados, em geral, a maior parte dos respondentes o considera bom, referindo-se a(o): atendimento geral feito pela coordenação de curso; presença da coordenação no processo pedagógico cotidiano; divulgação das informações relacionadas ao curso: aspectos administrativos e pedagógicos; e transparência quanto aos atos e decisões no âmbito do curso. Consideraram como excelente o respeito à pluralidade cultural nas tomadas de decisões e efetivação do processo formativo.

Embora a maioria dos 11 professores participantes da pesquisa entendam que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes trazem contribuição política e social, as argumentações

transcritas a seguir evidenciam preocupações contrárias:

Os alunos quase não se envolvem com questões políticas, estruturais e pedagógicas dos cursos (P2); a limitação se dá na expectativa/interesse do educando que se limita a uma diplomação, muitas vezes (P10); falta justamente essa transposição para outros espaços (P5); o rendimento dos alunos em sala de aula é pouco satisfatório, pois a maioria tem outras ocupações fora da universidade e percebo que não existe preocupação por parte dos alunos em aplicar a extensão (P6); percebo que os alunos possuem outras prioridades e pouco comprometimento com o curso. Alguns têm contribuído com ação filosófica prática em Sociedade - TAC (P6).

No quesito envolvimento/participação dos estudantes com as questões internas da Universidade (aspectos formativos, políticos e estruturas adequadas à formação) os respondentes consideraram-no regular e péssimo.

Não há participação política, sendo visível a cooptação de representantes estudantis dos cursos com viagens e promessas (P8); aspectos como o trabalho, a falta de tempo etc., influenciam nesta falta de participação (P10); observo um significativo engajamento dos estudantes. Porém, a estrutura pouco democrática da UFT não possibilita resultados muito efetivos (P7).

Entre as estratégias sugeridas por alguns professores para a melhoria da organização e gestão dos cursos e seus desdobramentos para a permanência estudantil, destacam-se:

- 1) Planejamento pedagógico conjunto, principalmente pelos professores que atuam no ciclo básico;
- 2) Avaliação do semestre por curso e por área, os dois cursos em conjunto;
- 3) Recepção dos calouros pelos professores – eles precisam conhecer seus futuros mestres;
- 4) Acompanhamento estudantil compartilhado em reuniões pedagógicas ao longo do semestre – troca entre professores;
- 5) Afinação e atuação do CA de teatro;
- 6) Melhoria do currículo e da infraestrutura/equipamentos (P11).

O segmento docente, tem consciência dos aspectos a serem melhorados nos cursos objeto da pesquisa e são propositivos na busca de superação dos entraves apontados, tendo a eficiência e a eficácia institucional como critérios diagnósticos. Apontam um prognóstico balizado pela efetividade do processo formativo, buscando responder aos anseios da formação, conforme as causas internas da evasão indicadas por Dias, Theóphilo e Lopes (2010).

Influência da gestão para a permanência estudantil na percepção dos estudantes

O questionário foi respondido por 47 discentes dos Cursos de Licenciatura em Filosofia e Teatro, com idade entre 20 e 60 anos. A maioria dos respondentes afirmou que o processo formativo recebido é satisfatório; trinta consideraram bom; 12 avaliaram como regular; quatro consideraram excelente e apenas um considerou péssimo. Destacamos algumas argumentações:

[...] Alguns professores devem melhorar a forma como interagem (E44); o curso cumpre a proposta de sua ementa, mesmo precisando passar por algumas mudanças em sua grade curricular (E37); por si tratar de um curso de licenciatura em Teatro, creio que tem deixado muito a desejar nas práticas teatrais e pedagógicas (E26).

Quanto à percepção dos alunos sobre a forma de organização do seu curso nos ciclos de formação geral, formação profissional e pós-graduação, 27 avaliaram como bom e 20 como regular. No quesito formação geral oferecida nos três primeiros semestres do curso, 18 consideraram bom, 18 regular, dez péssimo e um avaliou como excelente. As argumentações transcritas a seguir exemplificam os referidos dados:

Tivemos a falta de articulação e comunicação entre os cursos. As disciplinas de Filosofia não relacionam os assuntos para discutirmos no âmbito do Teatro, por exemplo (E27); acho que o curso de Teatro poderia ser desvinculado do curso de Filosofia (E2); [...] Ainda temos professores que não têm didática nenhuma para dar aulas. É triste, precisa-se de mudança em caráter de urgência nesses semestres (E4); o convívio e as disciplinas do Teatro são bem bacanas (E16); algumas matérias são compatíveis com as turmas de Filosofia e Teatro. Mas o ideal é que os cursos fossem separados (E37).

No tocante ao grau de satisfação em relação aos espaços formativos disponibilizados pelo curso para a permanência na UFT os respondentes apontaram maior satisfação em relação às salas de aula, auditório e biblioteca, e apontaram insatisfação quanto a laboratórios e outros espaços: sala de estudo, convivência etc.; bem como acerca do sistema de copiadora e Restaurante Universitário (RU). A esse respeito, para alguns dos participantes da pesquisa:

[...] Falta apenas o laboratório e melhorar a biblioteca (E16); [...] Perde-se muito tempo, que já é pouco, para arrastar 100 cadeiras e usar metade da sala para fazer aulas práticas (E11); na UFT não há espaço de convivência, vejo como um lugar que não possibilita o contato com os outros cursos, e até mesmo as pessoas do nosso próprio curso. Quanto à biblioteca, poucas são as obras que já utilizei no decorrer da graduação[...] (E26); há uma carência muito grande de laboratórios e espaços alternativos para estudarmos em outros horários, já que a biblioteca não comporta a todos (E4); a UFT tem que crescer muito em relação ao espaço físico: a biblioteca é lotada e não tem livro, as salas de aulas são impróprias e sujas e os espaços de convivências são quase inexistentes (E28). Útil só o Wi-Fi, desconheço equipamentos de informática, xerox não supre a necessidade (E25); deve haver mais postos de atendimento para tirar xerox. Mais opções de lanchonete e lanche para vender. Passarela coberta para andarmos, quando houver chuva. Servidores que atendam o telefone em todo o horário de expediente. Falta sabonete no RU. [...] Você não tem como lavar a mão depois que paga sua refeição dentro do RU (E7); é ilógico um campus deste tamanho 1 xerox só e com 2 atendentes (E36).

Quanto ao incentivo positiva no âmbito do curso/formação e à condução do processo pedagógico (planejamento, metodologia e avaliação) em sala de aula, 21 estudantes/respondentes a consideram regular; 16 muito boa, seis avaliam como excelente e quatro como péssima.

Temos que ter mais contato com a realidade de um curso de licenciatura (E33); os professores têm falhado no quesito de acompanhar/orientar o aluno nas suas inquietações, permitindo que eles busquem pesquisas mais fáceis (E34); não são todos os professores que conhecem o processo pedagógico por isso, acabam tornando o desenvolvimento de algumas disciplinas monótono (E13); [...] como se ficasse muito na teoria, muita pesquisa que não vem contribuindo significativamente nos resultados efetivos dentro da sociedade. Muito professor preocupado só com seu título de mestrado e doutorado, e nas suas teses, há necessidade de mais prática com os alunos (E7); os professores possuem uma

capacidade intelectual ótima, o maior problema é a didática (E37); existem professores que precisam de didática, colocar em prática a licenciatura (E47); é nítido que alguns professores não planejam as aulas (E9); nem todos os professores estão disponíveis para nos atender nos horários desejados (E3); a forma de avaliar é péssima. Passam todo mundo. E tem gente boa que deixam com nota razoável. Tem muito professor preocupado e que realmente promove políticas eficientes e ajudam os alunos, consideravelmente (E7).

Quanto ao processo de gestão dos cursos estudados, em geral, os estudantes consideraram bom o atendimento geral feito pela coordenação do curso. Receberam avaliação regular os itens relacionados à: presença da coordenação no processo pedagógico cotidiano; divulgação das informações relacionadas ao curso: aspectos administrativos e pedagógicos; transparência quanto aos atos e decisões no âmbito do curso; e respeito à pluralidade cultural nas tomadas de decisões e efetivação do processo formativo. A esse respeito um estudante comentou que existe “só o telefone da coordenação que ninguém nunca atende” (E36). Outro estudante afirmou: “eu não faço ideia do que a gestão do curso faz, falta informação e comunicação com os alunos” (E28); e um terceiro respondente acrescentou que “a divulgação de editais, eventos, monitorias, projetos etc. é péssima. Só ficamos sabendo dessas coisas por meio de outros colegas” (E37).

A maioria (46) dos respondentes afirmou que os conhecimentos adquiridos em sua graduação têm contribuído para melhorar a sua participação nos processos sociais fora da universidade e para modificar a sua forma de ver e agir em sociedade, como podemos observar nos fragmentos das falas a seguir:

Sim. Pois você é instigado a conhecer a realidade (E7); o conhecimento, aprendizagem podem mudar a maneira de agir e participar de um cidadão (E28); entendimento das formas de manipulação racial (E29); pois a partir do conhecimento adquirido foi possível manter um projeto inovador na escola (E5); não tem como está num curso de Filosofia e vê o mundo da mesma forma. Já mudei até comigo mesmo (E24); o curso prepara o aluno para desenvolver habilidades pedagógicas em outros setores (E2); Sim, deixei de ler a Veja, ver futebol e assistir à Globo (E37); com certeza, minha visão de mundo é mais aberta (E28); o que restava de ingenuidade foi pelo ralo (E20); porque hoje eu tenho uma outra visão e conhecimento adquirido e posso transmitir a alguém ou fazer a diferença na sociedade (E3); conhecer a LDB, para mim que pretendo ir para sala de aula foi muito importante (E11).

Por motivos diversos, corroborando às respostas dos gestores e professores, os estudantes afirmam ter se envolvido pouco com as questões internas da UFT. Sua percepção sobre o processo formativo, consonante com os gestores e professores, sugere que ainda existe um distanciamento entre o processo pedagógico real e o proposto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, ou seja, uma formação composta de conhecimentos e habilidades básicas necessárias à leitura do mundo e compreensão da ciência e de conhecimentos específicos essenciais à formação do profissional (UFT/PPC/FILOSOFIA, 2009; UFT/PPC/TEATRO, 2009). Pelo que foi revelado na pesquisa, tal formação no âmbito da UFT requer um processo formativo que abranja, de forma articulada, as dimensões instrumentais – econômico-administrativa e pedagógica – e as dimensões substantivas: política e cultural (CARVALHO, 2011) no sentido de superar os fatores internos causadores da evasão (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010).

O processo formativo dos professores de Filosofia e Teatro: correlações entre estrutura organizativa, currículo, prática pedagógica e permanência estudantil

Analisando os dados apresentados anteriormente em uma perspectiva articulada e

transversal podemos dizer que a organização, em ciclo formativo, dos cursos em questão apresenta aspectos positivos, mas também limitações. No tocante à *forma de organização e o processo formativo oferecido nos cursos* para os gestores pesquisados esta é considerada mediana, localizada entre excelente e péssimo. Consideram boa a forma de organização dos cursos em ciclos, mas fazem críticas contundentes ao ciclo de formação geral em virtude das dificuldades dos professores em trabalhar uma perspectiva cultural geral e de forma interdisciplinar. O ciclo de formação profissional é considerado bom, mas precisa aprofundar a formação na área específica da História da Filosofia e articulá-la melhor com outras áreas do conhecimento, necessárias à formação de professores, como a Psicologia da Aprendizagem e a Sociologia da Educação.

Os professores consideram o processo formativo entre bom e regular, pois entendem que existem problemas estruturais que podem contribuir com a evasão dos estudantes das camadas populares, como, por exemplo: formações gerais comuns deficitárias, dificuldades de ensino e aprendizagem, visto que a interdisciplinaridade não se efetiva, mas permanece disciplinar e com baixa carga horária para os conhecimentos específicos e para os aspectos didático-pedagógicos. Os docentes consideram bom o ensino no ciclo de formação profissional, já o ciclo básico, ofertado de forma disciplinar e pouco articulado no que se refere às áreas de Filosofia e Teatro – eixo das humanidades –, é considerado pouco formativo.

A maioria dos estudantes pesquisados considerou bom o processo formativo, mas insatisfatória a prática pedagógica dos professores, o que compromete a formação pedagógica do futuro professor, contudo, para a maioria dos estudantes, a forma de organização do curso é boa. Referindo-se ao ciclo de formação geral, um número menor de estudantes o considera bom. Nesse sentido, sugerem que os cursos sejam desvinculados, pois falta articulação entre os conteúdos e temáticas de Filosofia e Teatro ministrados, deixando transparecer inabilidade didática de parte dos professores que trabalham com o ciclo de formação geral.

Em relação à *estrutura física* necessária ao bom desenvolvimento dos cursos pesquisados, suas coordenações administrativa e pedagógica reclamaram da falta de: espaços de convivência, laboratórios, sala de aula, livros, equipamentos de informática, Datashow e instrumentos pedagógicos diversos: musicais, laboratoriais etc.

Os professores têm entendimento semelhante ao das coordenações dos cursos quanto ao grau de satisfação relacionado aos espaços formativos físicos disponibilizados pelo curso de Licenciatura em Filosofia e Teatro para a permanência estudantil na UFT. Ou seja, compreendem que falta estrutura física necessária ao desenvolvimento dos cursos que pode interferir no processo de permanência discente. Os estudantes, por sua vez, reclamam a inexistência de laboratório e outros espaços como sala de estudo e convivência e solicitam que sejam melhorados o sistema de xerox, o RU, a biblioteca, e seu acervo bibliográfico, além das salas de aulas para que possam permanecer no curso e melhor aprender.

Depreendemos do exposto que a organização dos cursos em forma de ciclo não se fez acompanhar de uma estrutura física compatível com a sua complexidade, o que pode estar interferindo em um melhor aproveitamento dos alunos nos estudos, sobretudo os mais vulneráveis socioeconomicamente. O desafio de melhorar o aproveitamento dos alunos exige da comunidade universitária que integra os cursos de Filosofia e Teatro um grande esforço para desenvolver o processo pedagógico a contento, articulado com a *gestão dos cursos*, que, aparentemente tem funcionado bem nessa empreitada.

Sobre o desafio de articular o processo pedagógico no âmbito da gestão, os gestores auto avaliaram como boa a sua gestão, pois a mesma é presente, democrática e transparente. A esse respeito, entendem estarem trabalhando bem, pedagógica e institucionalmente, no sentido de melhorar a permanência estudantil ainda que existam fatores limitantes à gestão dos cursos, como a estrutura verticalizada, gerencial e burocrática das instâncias superiores. Os professores concordam com a avaliação positiva dos gestores sobre a gestão interna dos cursos, considerada efetiva, participativa e transparente. Mas criticam quanto à necessidade de uma gestão institucional que pense as políticas institucionais articuladas ao colegiado do curso em busca do planejamento e criação de estruturas necessárias à formação efetiva. Os estudantes, divergindo um pouco dos gestores e professores, avaliaram a gestão dos cursos como regular referindo-se a: presença da coordenação no processo pedagógico cotidiano; divulgação das informações relativas ao curso:

aspectos administrativos e pedagógicos; transparência quanto aos atos e decisões no âmbito do curso; e respeito à pluralidade cultural nas tomadas de decisões e efetivação do processo formativo.

Na abordagem referente ao processo de ensino aprendizagem, os gestores não consideram que o *aspecto pedagógico* do curso seja excelente e asseveram que este tem, em certa medida, priorizado os aspectos técnico-instrumentais em relação às dimensões formativas efetivas e substantivas. Ainda assim, os professores consideraram tal processo como bom quanto a: metodologia utilizada em sala de aula; planejamento de curso e de ensino; acessibilidade e disponibilidade dos professores para com os alunos; material utilizado nas aulas e forma de avaliação. Divergindo do posicionamento dos professores, a maioria dos estudantes avaliou como regular o processo pedagógico no âmbito dos Cursos. Resumidamente, consideram que: faz-se necessário mais contato com a área das licenciaturas; parte dos professores precisam melhorar sua didática no processo pedagógico; o ensino realizado é muito teórico, com pouco contato efetivo com a discussão sobre educação e formação de professores; os professores não têm um planejamento e forma de avaliação claros.

Em relação ao *currículo em seu sentido amplo*, mesmo com as lacunas no processo pedagógico, os gestores entendem que o curso tem promovido uma formação que supera a instrumentalização técnico-formal e contribuído para melhorar a participação dos estudantes nos processos sociais fora da universidade, embora, contraditoriamente, tal participação não tenha ocorrido com a mesma efetividade no âmbito da UFT. Um pouco menos otimistas, os professores, embora afirmem que o curso promove uma educação interessante, criticam a falta de uma formação mais efetiva e relevante que contribua para um maior envolvimento político e social dos acadêmicos. De qualquer forma, para a maioria dos estudantes os conhecimentos adquiridos têm contribuído para melhorar sua participação nos processos sociais fora da universidade e para modificar sua forma de ver e agir em sociedade. Os estudantes afirmaram que o curso, de algum modo, tem contribuído para que vejam a sociedade e a sua própria vida de forma crítica, descortinando ideologias e suscitando uma maior participação política no enfrentamento das relações sociais, como as educacionais, que alienam e desumanizam.

Considerações finais

No presente texto procuramos explicitar a concepção de organização e gestão que aparece nas universidades, em geral, e, em particular, na UFT, com destaque para a concepção de organização e gestão presente nos cursos de Filosofia e Teatro, visando explicitar sua influência para a permanência estudantil. O estudo empírico realizou-se a partir da análise dos projetos pedagógicos dos cursos em questão e outros documentos e da visão dos seus gestores e dos estudantes.

O estudo evidenciou que, embora se busque a democratização interna das universidades, a organização e gestão da UFT/Palmas ainda precisa ser melhorada em relação à sua efetividade institucional. Tal perspectiva de gestão, espelhada em princípios empresariais, prioriza, em grande medida, a dimensão econômico-administrativa em busca da eficiência institucional. Na perspectiva dos autores aqui mencionados uma organização e gestão mais propícia à permanência dos estudantes pobres seria aquela democrático-participativa que valoriza, além dos critérios da eficiência, também os critérios da eficácia, efetividade e relevância formativa.

A pesquisa de campo demonstrou que a forma de organização e gestão da UFT e dos cursos estudados também pode influenciar a permanência dos estudantes na universidade. Em geral, os gestores de cursos, estudantes e professores indicaram que a forma de organização dos cursos em ciclos (principalmente o primeiro) tem contribuído para desmotivar os estudantes. Também é comum o incômodo em relação à falta de estrutura física e equipamentos adequados para a satisfatória realização dos Cursos de Licenciaturas em Filosofia e Teatro.

Ficou demonstrado, principalmente na percepção dos estudantes, que a prática pedagógica dos cursos estudados necessita ser melhorada no que se refere ao processo de ensino aprendizagem, incluindo o planejamento, metodologias de ensino e formas de avaliação discente. Há, também, evidências de que muitos dos conteúdos ministrados nos cursos parecem distantes da prática discente, o que sugere a necessidade de uma reflexão sobre a dicotomia entre teoria prática. Nesse sentido, conforme os dados da pesquisa, o processo formativo nos mencionados cursos carece de

uma formação que potencialize melhor sua dimensão política.

Finalmente, depreendermos dos dados da pesquisa que a melhoria das práticas pedagógicas pode proporcionar um menor índice de abandono em cursos de graduação com menor grau de atratividade/prestígio social e chances de empregabilidade como é o caso das Licenciaturas em Filosofia e Teatro, frequentadas, sobretudo, por estudantes das camadas populares. Nesse sentido, esses acadêmicos não podem ser nivelados pedagogicamente com a régua comum dos demais cursos, sob o risco do seu abandono/evasão e da negação da formação de professores nessas áreas do conhecimento, imprescindíveis para a escola básica.

Referências

BRASIL. **Decreto Lei 6.096/2007. Institui o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)**. Brasília, 2007.

CARVALHO, Roberto Francisco de. **O processo de gestão e participação na universidade: limites, possibilidades e desafios na UFT**. 2011. 350 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

CARVALHO, R. F. de; MELO, J. W. R. de. **Política e gestão da educação superior: acesso e permanência em cursos de licenciaturas da UFT**. Curitiba: Appris, 2017.

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira de; DOURADO, Luiz Fernandes. As políticas de gestão e de avaliação acadêmica no contexto da reforma de educação superior. In.: MANCEBO, Deise e FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. **Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 251-262.

CONTERA, Cristina. Modelos de avaliação da qualidade da educação superior. In.: SOBRINHO, José Dias e RISTOFF, Dilvo I (Org.). **Avaliação democrática: para uma universidade cidadã**. Florianópolis: Insular, 2002, p. 119-144.

DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓPHILO, Carlos Renato; LOPES, Maria Aparecida Soares. **Evasão no Ensino Superior: Estudo dos Fatores Causadores da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros**. MG: Unimontes, 2012.

SANDER, Benno. **Gestão da educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento**. Campinas: Autores Associados, 1995.

UFT. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia** (Resolução nº 09). Palmas: UFT/ CONSEPE, 2009.

UFT. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro** (Resolução nº 10). Palmas: UFT/ CONSEPE, 2009.

UFT. **Projeto REUNI/UFT**. Palmas: UFT, 2007. Disponível em: <<http://www.uft.edu.br/reuni>> Acesso em: out. 2013.

UFT/SIE. **Sistema de Informações para o Ensino da UFT**. Palmas/TO: UFT, 2017.

Recebido em 29 de outubro de 2019.

Aceito em 10 de dezembro de 2019.